

Consensos em tireoide – Guias para a prática clínica

Laura S. Ward^{1*}, Lea M. Z. Maciel^{2*}

A ciência avança a passos rápidos e o acesso à comunicação científica vem se tornando cada vez melhor e mais amplo, de modo que novas informações nos bombardeiam constantemente. Essas informações jorram a uma velocidade vertiginosa, nos afogam em novidades e nem sempre conseguimos distinguir quais são as realmente importantes, quais as que poderiam ser aplicadas à nossa prática diária. Mesmo pesquisadores dedicados em tempo integral e com exclusividade ao estudo de determinados tópicos enfrentam dificuldades em interpretar, qualificar e aplicar todas as informações.

Como decidir o que é melhor para o meu paciente?

Várias sociedades e entidades, como a AMB/CFM/ANS em seu Projeto Diretrizes (1), têm se dedicado a estabelecer formas de otimizar o cuidado aos pacientes com base nas evidências de literatura. O processo de elaboração de Diretrizes, Consensos ou Guias de aplicação de tais evidências na prática médica é árduo, demorado e exige que todas as evidências existentes sejam consideradas de forma crítica e desprovida de interesse. A *American Thyroid Association* (2) e a *European Thyroid Association* (3), em particular, vêm produzindo valiosos consensos que muitos de nós já utilizamos. Mas nem sempre o que é recomendado nos Estados Unidos ou na Europa pode ser aplicado em nosso meio ou nos convém. Por isso, o Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia reuniu alguns colegas especialistas que não apenas se dedicam ao estudo das evidências, mas também as produzem e publicam.

Esta Edição Especial apresenta quatro consensos que mostram a experiência brasileira na condução de pacientes, na implementação de diagnósticos e de propostas terapêuticas para o manejo de indivíduos com Hipotireoidismo Congênito, com Hipotireoidismo Subclínico e com Hipertireoidismo, além de um consenso sobre a melhor forma de se utilizar e interpretar os Testes de Função Tireoidiana.

Consensos são guias para a condução prática, escritos pensando em populações, em maiorias, em situações comuns. Eles devem ser interpretados e aplicados com equilíbrio e bom senso, considerando-se a particularidade de cada situação, a disponibilidade de exames e de profissionais no meio em que atuamos, as preferências do paciente, a nossa própria experiência como médicos. Consensos não são leis, não são absolutos nem definitivos. Novas evidências os modificam constantemente. Os consensos não devem, de forma alguma, substituir a relação médico-paciente. O que estamos oferecendo para vocês é um instrumento, um guia.

Todos os consensos aqui apresentados foram revisados pela Dra. Nathalia Carvalho de Andrade, com quem também temos trabalhado na elaboração de Diretrizes para a AMB/CFM/ANS, seguindo a mesma metodologia e o mesmo rigor científico (1).

* Coeditoras da Edição Especial em Consensos em Tireoide

¹ Laboratório de Genética Molecular do Câncer, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (FCM-Unicamp), Campinas, SP, Brasil

² Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Correspondência para:

Laura S. Ward
Laboratório de Genética Molecular do Câncer, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
13083-887 – Campinas, SP, Brasil

Recebido em 30/Abr/2013
Aceito em 30/Abr/2013

Publicamos esses consensos em português para facilitar a leitura de nossos colegas neste vasto país. Mas também publicamos em inglês, na versão digital de nossa revista, para que nossos consensos possam ser comparados com os das demais sociedades.

Esperamos que eles sejam muito úteis para amparar suas decisões clínicas e para facilitar sua rotina de trabalho.

Declaração: os autores declaram não haver conflitos de interesse científico neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Projeto Diretrizes AMB/CFM/ANS. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/ans/diretrizes.html>. Acessado em: 3 Mar, 2013.
2. American Thyroid Association Professional Guidelines. Disponível em: <http://thyroidguidelines.net/>. Acessado em: 3 Mar, 2013.
3. European Thyroid Association guidelines. Disponível em: http://www.eurothyroid.com/guidelines/eta_guidelines.php. Acessado em: 3 Mar, 2013.